

33 – Jornada de Serviço Social em Cardiologia

Gênero e instituição hospitalar: a permanência do feminino no cuidado do processo de adoecimento

Tatiana Figueiredo Ferreira Conceição, Talita Freire Moreira Anacleto, Elaine Ferreira do Nascimento, Vera Lucia Fernandes Paulo
Instituto Fernandes Figueira Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: As doenças crônicas são consideradas, incuráveis e estáveis, acarretando de forma permanente a necessidade de um processo de adaptação às limitações e as novas condições de vida de crianças e adolescentes e concomitantemente a sua família. Nesse sentido, os processos serão vividos pela família como um todo, absorvendo as mães no papel de cuidadoras exclusivas.

Objetivo: refletir a relação de gênero a partir da desigualdade do processo do cuidado, em que o papel da mulher tem se mantido como cuidadora exclusiva no processo de adoecimento crônico de seus filhos e filhas.

Discussão: O processo de adoecimento crônico de crianças e adolescentes, de um modo geral, leva as mães a ficarem exclusivamente responsável pelo cuidado, muitas vezes levando-as a se afastarem de seus outros filhos, de seus parceiros afetivo-sexuais, do âmbito familiar e comunitário, passando a viver num mundo a parte.

Método: A investigação pautou-se numa abordagem de pesquisa qualitativa, os dados foram coletados a partir de pesquisa bibliográfica, análise dos dados produzidos em serviço, revisão sistemática do estado da arte e informações em oficinas interventivas.

Conclusão: O processo de interpretação dos dados aponta que as relações institucionais das unidades de internação de saúde que se estruturam através da cultura do cuidado tende a reforçar situações de desigualdades de gênero. Assim, se observa que as instituições de saúde, mesmo incorporando o avanço do modelo preventivo – SUS, ainda não consegue superar formas que rompem com o modelo hegemônico de gênero, tendendo a se constituir em espaços de opressão e encaixamento das famílias, sem relativizá-las diante das novas configurações do modelo familiar na contemporaneidade.

A integralidade no acesso à saúde e o processo de trabalho do Serviço Social no Instituto Fernandes Figueira

Talita Freire Moreira Anacleto, Tatiana Figueiredo Ferreira Conceição, Elaine Ferreira do Nascimento, Vera Lucia Fernandes Paulo
Instituto Fernandes Figueira Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A reflexão em tela é fruto do processo de trabalho do Serviço Social desenvolvido no Instituto Fernandes Figueira, no sentido de prestar um atendimento humanizado e de consolidação dos direitos das crianças e adolescentes adoecidos cronicamente. Sabemos que a população a qual nos referimos apresenta necessidades complexas e diversificadas. Muitas vezes nos deparamos com o desafio de formar uma rede cuidadora que não se restrinja aos serviços de saúde de alta complexidade, mas inclua as escolas, a assistência social, a atenção básica, os conselhos e etc. Neste contexto, o profissional necessita de meios para realizar um trabalho humanizado, no sentido de responder as necessidades de saúde das crianças e dos adolescentes cronicamente adoecidos, não de forma fragmentada e reducionista, e sim um trabalho onde existe acolhimento e cuidado.

Objetivos: Investigar as situações que fragilizam o acesso aos direitos dos usuários em relação aos insumos para a garantia da qualidade de vida dos mesmos. Realizar intervenção que vá para além do tratamento das patologias e da medicalização, contribuir numa perspectiva ampliada para o desenvolvimento do processo saúde-doença e efetivação do exercício da cidadania.

Metodologia: Pesquisa de natureza qualitativa, onde o método empregado foi o estudo de caso, foram selecionados 10 casos de atendimento no serviço que envolve situações de encaminhamento a rede de assistência social, buscando compreender os principais entraves para o acesso dos direitos sociais.

Conclusão: Diante deste contexto busca-se uma ação na viabilização dos direitos e da socialização das informações em acessar recursos e serviços, a fim de garantir o acesso às políticas públicas de forma integral, e ainda defender a saúde enquanto direito universal. Entretanto, o que verificamos são as dificuldades destas crianças e adolescentes acessarem os seus direitos garantidos em Lei, neste cenário de profundas e persistentes desigualdades sociais, devido também à privatização dos serviços e com o agravamento da socialização da miséria e da pobreza.

24170

Universidade

Raquel Lima de Maria, Geiza Farias de Oliveira
Universidade Federal Fluminense - UFF Niterói RJ BRASIL

O presente artigo se debruça sobre a história das mulheres, tendo como pano de fundo a cidade de Niterói-RJ.

O objetivo do projeto é preservar a memória feminina da cidade, a partir da inserção dessas mulheres no interior da Universidade Federal Fluminense.

A metodologia utilizada no projeto é a história oral. Mais precisamente, estamos entrevistando e filmando mulheres na faixa dos 70 anos.

Pretende-se, através desses relatos, resgatar lembranças e tornar visíveis suas histórias que não foram conhecidas ou simplesmente foram ocultas na chamada “história oficial”. O Projeto “Niterói – A Universidade e as Mulheres”, assim, visa socializar esses dados para a comunidade universitária. Entendemos que essas mulheres transformaram o cuidar, ensinar e o assistir – tarefas “típicas” do mundo privado – em atividades regulamentadas do mundo público, o que nos possibilitou perceber a “invenção de profissões”. Nosso interesse está sendo basicamente perceber o modo como foram criando profissões, cursos, e foram regulamentando espaços de trabalho. Assim, fomos buscando mulheres para conhecer um pouco mais da história da UFF.

Quantas histórias estão silenciadas? Nosso interesse é socializar esses relatos, conhecer esses sujeitos e resgatar a participação das mulheres na construção de espaços acadêmicos e políticos. As mulheres que entrevistamos tem nos levado a conhecer uma “leitura” possível das experiências e dos processos históricos que viveram através de um olhar feminino, etc.). A partir dessas lutas dessas se inicia uma reforma não só na universidade, mas em todo o campo de trabalho para as mulheres.

23600

Serviço social e família: reflexões para o processo saúde-doença

Claudia Regina Tenório Monteiro
Universidade Estácio de Sá Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A sócio-matricialidade familiar presente nas políticas públicas com o advento da Constituição Federal de 1988 trouxe a tona o debate sobre a família enquanto rede de apoio. O estudo visa traçar elementos que apontem a sua funcionalidade no processo saúde-doença. Para além das abordagens clínicas que creditam a genética a origem de enfermidades ou mesmo as abordagens psicológicas que identificam o stress emocional dos envolvidos, busca-se localizar nas transformações sócio-culturais e político-econômicas efeitos do adoecimento na família. Argumenta-se que, não obstante as descobertas tecnológicas e científicas, o *locus* familiar ainda necessita de um olhar diferenciado.

Revisão da Literatura: Áries (1990), Freitas (1997) e César (2004) são alguns estudiosos que podem ser citados dentre os que sinalizam que as modificações no modo de produção capitalista altera substancialmente o padrão sócio-econômico das famílias, bem como seus hábitos e relacionamentos. Há de ser decifrado o protagonismo familiar no acompanhamento a seus doentes seja para ampliarem as informações sobre o histórico do paciente permitindo ao profissional de saúde traçar encaminhamentos mais embasados, seja fortalecendo o doente, nas suas emoções. Por outro lado, há familiares que optam por vivenciar esse momento com uma linha de relacionamento de desconfiança com os profissionais implicados, o fato é que algumas vezes, até inviabilizam sua permanência no contexto. Não poucas vezes, para esse último comportamento, termina sendo o Serviço Social o interlocutor.

Metodologia: O procedimento metodológico qualitativo para elaboração desse estudo pautou-se na pesquisa exploratória através do levantamento bibliográfico nas produções literárias. A sistematização dos dados levantados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo apresentando as principais categorias apontadas nos estudos localizados e sua frequência.

Considerações Finais: O estudo não pode ser tido como conclusivo, demandando investigação para compreensão dos significados e simbolismos presentes nessa relação e suas implicações sociais e clínicas. Espera-se, contudo, trazer à tona o debate que atravessa fronteiras disciplinares e que reveste-se de traços conjunturais e históricos

A implementação do Programa de Saúde Auditiva em São Gonçalo

Vanessa Madeira Campos
ABRAE São Gonçalo RJ BRASIL

A opção pelo tema desse trabalho de pesquisa nasceu das minhas experiências de Estágios Supervisionados, onde pude vivenciar na prática do cotidiano profissional, expressões da questão social, que me inquietaram, conduzindo-me a produção desta pesquisa.

O objetivo deste trabalho é analisar a implementação do programa de Saúde Auditiva a partir da realidade da ABRAE (Associação Brasileira de Assistência ao Excepcional) em São Gonçalo-RJ. Vale ressaltar, que a proposta não é realizar uma avaliação da implementação do programa, e sim buscar elementos para analisar como ocorreu a implementação e pensar como o programa tem sido executado no município de SG.

No entanto, para analisar a implementação do programa fez-se necessário apanhar elementos significativos como a contextualização da instituição, do município que a mesma reside e particularizar o objeto de pesquisa.

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, já que analisamos a implementação do programa de Saúde Auditiva, a partir da realidade da ABRAE.

Os instrumentos utilizados foram levantamentos bibliográficos com consultas a livros, sites, documentos e consulta a dados referentes aos atendimentos do programa de Saúde Auditiva na ABRAE. Posteriormente, em nossa pesquisa de campo o instrumento utilizado para a coleta de dados foram as entrevistas semi-estruturadas.

Contudo, esta pesquisa desperta no leitor o pensamento crítico, no qual, não existe uma real implementação se não buscarmos juntos a melhoria a cada dia. E não é somente um lado que deve buscar, e sim, toda sociedade, instituições e Estado.

Palavras-chave: Política Social, Direitos Sociais e Saúde Auditiva.

Plantão Social: espaço estratégico de atuação do assistente social no âmbito da saúde.

Taiza Pereira de Oliveira
Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Este trabalho visa discutir a prática do assistente social no Plantão Social na Saúde, sendo este entendido como um espaço que está além da simples resolução de demandas espontâneas. E sim um espaço onde as expressões da questão social são trazidas pela classe trabalhadora e usuária dos serviços de saúde. Sendo assim, podemos constatar que o Plantão Social é um espaço estratégico de atuação do assistente social, sendo também capaz de dar visibilidade às demandas da própria categoria profissional.

Outro ponto importante é de entender o Plantão Social como sendo um principal espaço de porta de entrada da instituição, pois em muitos casos, é nesse espaço que são colocadas diversas questões da classe trabalhadora.

Contudo, apesar dessa possibilidade “estratégica do plantão na saúde”, o mesmo não é pensado pela categoria como um espaço de consolidação do Projeto Ético Político Profissional, estabelecendo se, muitas vezes, conforme afirma Vasconcelos (2005), como uma prática voltada para o imediatismo, ou seja, para resolução de demandas que se encerram em si mesmas. Estas práticas, ainda de acordo com Vasconcelos, podem ser resultantes de uma atuação individual que se constitui na ausência de um projeto coletivo, o que implica, nas várias possibilidades de se estabelecer no Plantão, um espaço real de efetivação dos direitos sociais.

O objetivo deste estudo é de identificar, a partir da realidade do estágio supervisionado em Serviço Social no Instituto Fernandes Figueira/IFF – FIOCRUZ, como a intervenção do Serviço Social, tem se dado no Plantão do Serviço Social na Saúde, tomando por parâmetro o Projeto Profissional hegemônico da categoria.